

A velha caixa de sapatos e o Instagram

Ricardo Araújo

Lembram da velha caixa de sapatos em que as famílias guardavam as fotos durante muitos anos, reservadas apenas aos olhos dos parentes mais próximos? Ou dos empoeirados álbuns de papelão onde se fixavam fotografias de momentos marcantes da vida privada?

Com os avanços da tecnologia e a produção de câmeras fotográficas digitais compactas e de telefones celulares com os mesmos recursos, o velho hábito de fotografar a vida cotidiana, reproduzir em papel e dividir suas impressões apenas com amigos íntimos e familiares, passou a ser coisa do passado. Hoje, compartilhar imagens fotográficas na internet é um hábito social que tem mudado a vida de milhares de pessoas.

Como um Big Bang da tecnologia, a Internet rompeu a privacidade que só era registrada em papel e “encaixotada” no universo doméstico de armários e caixas de sapatos, e a expandiu em bits brilhosos nas telas de LCD de computadores, celulares e tablets, à vista de todos. Nessa nova “galáxia” de números binários, povoam hoje milhares de galerias fotográficas virtuais com registros imagéticos de pessoas anônimas que podem ser vistas, criticadas, elogiadas, comentadas ou compartilhadas em uma constelação de novos anônimos em todo o planeta.

Com a explosão provocada pelas redes sociais na internet, programas de compartilhamento fotográfico como Instagram, por exemplo, até pouco tempo atrás restrito a uma camada social “elitizada”, tornou-se polêmico após o anúncio de que o aplicativo seria gerado por um sistema operacional mais acessível a outros nichos sociais e estaria disponibilizado gratuitamente em uma rede de compartilhamento, como o Facebook. Marcado pela simplicidade clean na edição de imagens “normais” através de filtros artísticos, para um fotógrafo iniciante o Instagram consegue transformar fotos ruins parecerem boas e fotos boas parecerem ótimas. E é aí que nasce toda a polêmica.

Com o Instagram agora popularmente acessível, seus velhos usuários temem uma banalização da imagem fotográfi-



Com o Instagram agora popularmente acessível, seus velhos usuários temem uma banalização da imagem fotográfica, enchendo suas “caixas de sapatos” virtuais.

ca, enchendo suas “caixas de sapatos” virtuais, preenchendo e ocupando o tempo de leitura do programa apenas com o vácuo das metáforas humanas. Tudo editado, envernizado e brilhoso como uma espada de Jedi. Tudo verdadeiro ou até falso. Do mais belo pôr-do-sol à espuma do chopp, qualquer imagem vira tema e arte, tudo se transforma em “fotografia”, capturados por qualquer tipo de lente ou estética visual. É a festa de todos. Sem restrição nem bom senso.

Compartilhar pode ser o fio que tece a rede virtual da internet. Mas nessa galáxia, todos os brilhos não pertencem a uma só estrela. Pertencem sim a um universo virtual em contínua expansão e não sabemos até onde irá parar. A certeza é que a velha caixa de sapatos, com antigas fotos empoeiradas, poderá ser, quem sabe um dia, não uma referência histórica familiar mas um retorno à intimidade privada, aberta somente a um grupo selecionado. Uma caixa virtual, brilhante, como uma nova galáxia se expandindo no universo infinito da internet.